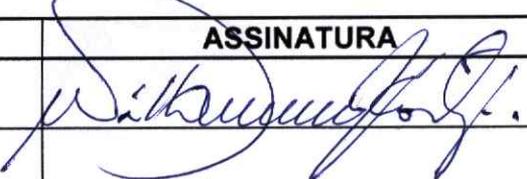
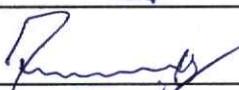
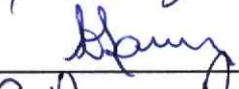
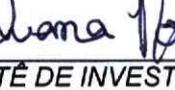


Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de agosto de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 14h30min (quatorze horas e trinta minutos), por conferência remota, foi realizada a reunião ordinária do Comitê de Investimentos, constituído em 11/08/2017 através do Decreto nº 088, e reestruturado em 22.09.2021 conforme Portaria nº 1068, estando conectados: Sr. Willames Barbosa Costa (Presidente do Comitê de Investimentos); Sr. Leonardo Vasconcelos Rosa (Membro do Comitê de Investimentos); Sr. Gustavo dos Santos Palhares (Membro do Comitê de Investimentos); Pedro Eduardo Alencar Granja (Membro do Comitê de Investimentos); Luiza Bezerra de Lins (Representante dos Inativos/Pensionistas) e Silvana Novaes de Assis (Representante do Poder Executivo), com a seguinte pauta: **1) Desempenho carteira jul./22; 2) Desempenho carteira ago./22 - prévia; 3) Cenário 2022; 4) Carteira sugerida CEF x BB. 1)** Na pauta do desempenho carteira jul./2022, o Sr. Leonardo iniciou a reunião demonstrando as alocações dos investimentos por categoria, tanto em reais quanto em percentual. O PL do IGEPREV terminou o mês de julho com R\$ 178,1 milhões, segmentado: Renda Fixa (72,75%), Renda Variável + Estruturados + FII (20,84%) e Investimentos no Exterior (6,41%). Na alocação de recursos por gestor, a CEF lidera com 84,54% (R\$ 150,5 milhões), seguida do BB com 10,70% (R\$ 19,1 milhões) e distribuído por mais quatro gestores. O balanceamento entre os gestores continuou inalterado. Os recursos continuarão a ser mantidos preponderantemente no CDI (cerca de 68%), com baixo risco de mercado (volatilidade) com desempenho estimado para 2022, nesta semana, de IPCA+5,43% até a direção do RPPS autorizar o movimento para ativos vinculados ao IPCA, tais como NTN-B e LF, conforme as taxas de juros continuarem atrativas. O mês de julho iniciou com a inflação assustando o mundo. Dados de vários países da Europa e nos Estados Unidos medem hoje os riscos de uma recessão global, colocam os investidores na defensiva. O 2º semestre começou com expectativas pessimistas não só para o mundo, com a ação agressiva dos BC's para combater a inflação, como também para o Brasil, cujo cenário eleitoral tende a esquentar o ambiente dos negócios. A 90 dias das eleições, o Senado aprovou no último dia de junho a PEC das Bondades, com custo estimado de R\$ 41,25 bilhões, e um estado de emergência que blinda o presidente Bolsonaro das contestações por descumprir a lei eleitoral. Refém das medidas que aumentam os benefícios sociais, a oposição votou em peso a favor da proposta. Entre todas as iniciativas, que têm prazo para acabar (31/12/2022), a que mais preocupa o mercado é a elevação do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e a inclusão de 1,6 milhão de famílias no programa, com orçamento de R\$ 26 bilhões. Essa despesa não tem receita prevista, como todas as demais, e pode se tornar definitiva, sobretudo num governo Lula. Junto com os benefícios sociais, entraram uma verba de R\$ 3,8 bilhões para compensar Estados que reduzirem o ICMS sobre o etanol e uma ajuda de R\$ 2,5 bilhões às prefeituras para manter a gratuidade dos idosos nos transportes coletivos. Estímulos a caminhoneiros, taxistas e redução do ICMS no preço da gasolina e do álcool, promoveram um ganho eleitoral (PEC dos combustíveis). ('auxílio-taxista', com um voucher de R\$ 200 à categoria, com o custo de R\$ 2 bilhões. Outros R\$ 500 milhões vão para o programa Alimenta Brasil. O restante ficou com o desenho já finalizado anteontem, incluindo a imposição do estado de emergência: R\$ 26 bilhões para a zeragem da fila e o reajuste de R\$ 400 para R\$ 600 do Auxílio Brasil; R\$ 5,4 bilhões ao 'bolsa-caminhoneiro' de R\$ 1 mil mensais; R\$ 3,8 bilhões aos Estados para compensar Estados que reduzam as alíquotas de ICMS sobre o etanol para manter a competitividade do biocombustível em relação à gasolina; R\$ 2,5 bilhões ao subsídio à gratuidade a passageiros idosos nos transportes públicos urbanos e metropolitanos; e R\$ 1,05 bilhão para dobrar o vale gás a famílias de baixa renda, que vai subsidiar um botijão a cada dois meses. As medidas valem até o fim do ano. A equipe econômica pretende pagar a conta com os recursos da privatização da Eletrobras, além de dividendos de estatais e repasses do BNDES). Segundo analistas, há um risco fiscal a partir de 2023. Dados externo chamaram atenção para a desaceleração dos gastos do consumidor nos EUA. O mercado acredita que há razões para acreditar que a próxima recessão será marcada por grave crise de dívida estagflacionária, com os choques nas cadeias de suprimento atuando tanto na alta da inflação quanto na desaceleração da atividade. O mês de julho terminou com o Ibovespa registrando ganho de 4,69% e a bolsa americana também positiva em 9,11% (S&P 500). Na última semana as autoridades do Federal Reserve se comprometeram a controlar a inflação, mas também sinalizaram que não acham que os apertos terão de ser muito elevados, por conta da atividade econômica e com a alta dos preços desacelerando. A publicação da prévia do produto interno bruto (PIB) dos Estados Unidos no segundo trimestre, com queda a economia do país recuando 0,5%, também ajudou a reforçar essa tese. Os treasuries yields de dez anos, que começaram julho negociados a 3,09%, fecharam o dia em 2,65%. Os para dois anos saíram de 3,05% para 2,89%. Foi demonstrado também o resultado mensal incorrido e projetado e o gráfico do desempenho efetivo e estimado, podendo ser observado o desempenho mensal e a projeção até dezembro de 2022 do

61 objetivo atuarial em relação ao CDI e ao rendimento esperado da carteira. A pauta terminou com a  
 62 grade dos indicadores de desempenho do período, indicando que nenhum indicador ficou acima da  
 63 meta atuarial (7,68%). Nos índices ANBIMA, apenas IDkA IPCA 2A e IMA-B 5 é que se aproximaram,  
 64 registrando nos sete meses respectivamente 6,66% e 6,62%. 2) Na pauta desempenho carteira  
 65 ago./22 – prévia, foi demonstrado o desempenho da carteira até o dia 25/08, com 2,64%. O gráfico  
 66 comparativo do comportamento dos indicadores ANBIMA, indicando apenas desempenho negativo de  
 67 0,09%, abaixo da meta atuarial estimada para o mês de 0,08%. Os demais indicadores de  
 68 desempenho registram ganhos de até 3,48% (IMA-B 5+) ou 0,36% (IMA-B 5). O Sr. Leonardo  
 69 comentou que o IGEPREV já não possui posições em IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A. Foi demonstrado  
 70 também o desempenho negativo dos indicadores internacionais até o dia 23/08: S&P 500, -1,68%;  
 71 MSCI World, -0,58% e Dow Jones, -1,45%. 3) O cenário 2022 e 2023 foi apresentado informando a  
 72 meta atuarial estimada para os dois exercícios: respectivamente, 10,70% e 10,02%; Selic média de  
 73 12,63% e 12,38%; juro real (projetado 2022 e 2023) de 5,81% e 7,05%. Nesta semana, o CDI em 2022  
 74 está pagando IPCA+5,43% e 6,69% em 2023. Foi dado destaque também para o histórico de ajustes  
 75 na projeção do IPCA para 2022: em setembro/21 era de 4,12% agora está em 6,82%, com viés de  
 76 queda. 4) A pauta da carteira sugerida BB e CEF, teve a CEF registrando em julho e no ano, 0,70% e  
 77 3,60%, o BB sem informação e o IGEPREV 1,89% e 3,31%. E, nada mais havendo a ser tratado, eu,  
 78 Leonardo Vasconcelos Rosa lavrei a presente ata, assinada por mim e todos os presentes. Esta ata,  
 79 digitada e digitalizada, apenas em seus anversos, em duas vias, compõe o "Livro de Atas de Reuniões  
 80 do Comitê de Investimentos do IGEPREV".

MEMBROS	ASSINATURA
<b>Willames Barbosa Costa</b> <i>Presidente do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Leonardo Vasconcelos Rosa</b> <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Gustavo dos Santos Palhares</b> <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Pedro Eduardo Alencar Granja</b> <i>Membro do Comitê de Investimentos</i>	
<b>Luiza Bezerra de Lins</b> <i>Representante dos Inativos/Pensionistas</i>	
<b>Silvana Novaes de Assis</b> <i>Representante do Poder Executivo</i>	

81 QUADRO DE ASSINATURAS DA ATA 08/2022 DO DIA 25.08.22 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS